

O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Março 2018

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 -DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
CORREIOS



SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
PELOTAS E REGIÃO

O MÊS DA MULHER NO BRASIL LUTO OU LUTA?



Marielle Franco
Vereadora PSOL-RJ



Dorcelina de Oliveira
Prefeita PT-MS (MST)



Margarida Maria Alves
Líder Camponesa-PB



Francisca Chagas da Silva
Ativista Quilombola-MA



Dorothy Stang
Ambientalista-PA



Zuzu Angel
Estilista-RJ

O TROCO

Uma publicação mensal do Sindicato
dos Bancários de Pelotas e Região

março/2018

Editorial

Do luto à luta! Você sabia que, segundo a 1ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), uma mulher é assassinada, a cada 2 horas, no Brasil? Que 503 mulheres são vítimas de agressão, a cada hora, em nosso país? Que a taxa de homicídios das mulheres negras subiu 22% na última década? O assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) não pode ser apenas mais um número para as estatísticas. O Estado é cúmplice de toda essa violência. Não apenas pela falta de políticas públicas para solucionar a opressão contra a mulher, mas por implementar reformas que atingem ainda mais as trabalhadoras brasileiras. O chamado “trabalho intermitente”, em que se recebe apenas pelas horas efetivamente trabalhadas, atinge diretamente os setores de comércio e serviços, onde a maioria é de trabalhadoras. A Reforma da Previdência deve agravar ainda mais esse quadro, já que, além de participarem do mercado de trabalho com maior descontinuidade, majoritariamente são as mulheres que assumem as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos. Multipliquemos a luta das mulheres que deram à vida por uma sociedade mais justa. Somos tod@s Marielle, Dorcelina, Margarida, Francisca, Dorothy e Zuzu. Somos tod@s resistência. Somos tod@s luta!

Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiário de Comunicação

MARCELO NASCENTE

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br

e-mail: seebimprensa@gmail.com

Impressão Gráfica Seriate

Artigo

Mulheres: as mais afetadas pelas reformas do governo golpista

*Por Juliane Furno

Três foram as principais “reformas” levadas à cabo pelo governo golpista de Michel Temer por romperem substancialmente com o “pacto” da Nova República, celebrado na Constituição Federal de 1988. Mas os impactos são maiores para as mulheres.

A primeira reforma foi ratificada na Emenda Constitucional (EC) nº95, popularmente conhecida como “PEC do Teto dos Gastos”. Com essa emenda, o Estado brasileiro manterá congelado, por 20 anos, os 55% do orçamento dedicado à políticas públicas tais como educação, saúde, previdência, ciência e tecnologia, entre outros. Os outros 45% são para despesas financeiras, as quais poderão aumentar sem nenhum problema.

Com a EC95, o governo impacta a vida das mulheres duplamente. Pelo lado da oferta, os serviços públicos são os principais empregadores de mão de obra feminina. Dessa forma, uma diminuição do peso e do tamanho do Estado tende a afetar a oferta de empregos e o nível de rendimentos dos quais dispõem as mulheres.

Por outro lado, são as mulheres quem mais demandam serviços e equipamentos públicos, principalmente os ligados à creche e as políticas públicas de combate à pobreza. As mulheres negras representam 68% do total de beneficiários do Programa Bolsa Família, por exemplo.

As mulheres também são as mais afetadas pela reforma trabalhista. A modalidade “trabalho intermitente”, aquele em que se re-

cebe apenas pelas horas efetivamente trabalhadas, deve se concentrar mais nos setores de comércio e serviços, nos quais as mulheres representam a imensa maioria.

Além disso, a extensão do tempo dos contratos de tempo parcial e temporário e a regulamentação do “TeleTrabalho” também afetam mais as mulheres. Isso se dá pela forma como opera a “Divisão Sexual do Trabalho” na sociedade, relegando às mulheres toda a obrigação pelas atividades ligadas ao trabalho doméstico e de cuidados, tendo que conciliá-las com as demais atividades no mercado de trabalho.

Por fim, se a Reforma da Previdência for aprovada como está tramitando, afetará de forma mais intensa a vida das mulheres. Em primeiro lugar, ao aproximar as idades de aposentadoria para homens e mulheres, a Previdência Social deixa de reconhecer que as mulheres trabalham mais do que os homens - embora parte desse trabalho não seja assalariado, e, portanto, não tenha contribuição previdenciária. Dados do IBGE atestam que as mulheres trabalham - em média - 10h semanais a mais em relação aos homens no tempo de afazeres domésticos. Além disso, o aumento de 15 para 25 anos de contribuição previdenciária praticamente inviabilizará a aposentadoria das mulheres, uma vez que a nossa participação no mercado de trabalho é muito mais descontínua.

* Juliane Furno é doutoranda em Desenvolvimento Econômico na Unicamp, formadora da CUT e militante do Levante Popular da Juventude.

CHARGE



Dia de Luta das Mulheres Trabalhadoras marca o 8 de março em Pelotas

Luiz Henrique Schuch

Reunidas em um grupo de mulheres, trabalhadoras e estudantes estiveram realizando uma série de atividades, em Pelotas, para marcar o Dia Internacional da Mulher. A professora Fabiane Tejada, presidente da ADUFPEL, que participou da organização do 8 março, explica que o principal objetivo é chamar à atenção do poder público, e da sociedade, em geral, para a opressão e violência que se fazem presentes no dia a dia das mulheres. “Esse é um dia de luta contra toda forma de agressões sofridas pelas mulheres, inclusive por parte do Estado, já que faltam políticas de proteção à mulher e nossos direitos estão sendo ameaçados com as reformas que estão em curso”, enfatiza.

O pedido de revogação dos projetos de lei contrários aos interesses das trabalhadoras foi pauta permanente das discussões que ocorreram na cidade. Concentradas, desde às 15h, no Largo do Mercado Público, as pelotenses saíram pelas ruas centrais para dialogar com a população sobre os dados que atingem diretamente as mulheres do município. Segundo o Observatório do Trabalho da UFPel, um balanço referente aos empregos formais, no ano de 2017, dá conta de que as mulheres representam 97% das perdas de postos de trabalho em Pelotas. Além disso, segundo a Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, a incidência de violência contra mulheres, na cidade, também é muito alta, sendo o segundo município que mais comete agressões contra as mulheres. São 54 estupros, 811 lesões corporais e mais de mil casos de ameaças por parte de companheiros das vítimas registrados apenas no ano de 2017.

Essas e outras informações foram repassadas, também, à prefeita Paula Mascarenhas (PSDB), na parte da manhã, quando representantes foram recebidas pela chefe do Executivo local.



O diálogo se deu em torno de questões que, segundo Fabiane, precisam ser melhor debatidas, como o Pacto Pela Paz, o Código de Convivência e demais questões que afetam a liberdade das mulheres. Em mais de uma hora e meia de conversa com a prefeita, foram apresentados diversos pontos negligenciados pelo Estado no que diz respeito a direitos básicos das mulheres, como acesso à saúde, educação, trabalho digno e moradia. “Uma das demandas apresentadas como sugestão à Prefeitura foi a transformação da Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulher em Secretaria Municipal, viabilizando toda a estrutura e o poder de ação e decisão necessários para o encaminhamento de questões relativas aos direitos das mulheres pelotenses.

Marcado por falas de mulheres sindicalistas, coletivos estudantis feministas e partidos políticos, o ato pelo Dia da Mulher contou, ainda, com performance artística e uma marcha, pelo centro de Pelotas, trazendo à tona todo o caráter histórico do 8 de março. Conforme explica Isabella Filippini, estudante de Serviço Social da UCPel

e membro do Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro, essa data precisa ser lembrada como um movimento político e classista que culminou na Revolução de Outubro. “O 8 de março tornou-se representativo porque as mulheres tomaram à frente de um processo de luta pelos trabalhadores.

É importante registrar que a origem desta data tem vinculação direta com a classe trabalhadora”. Ela lembra, ainda, que é importante ponderar tanto as pautas históricas – como o combate à violência contra a mulher, a legalização do aborto, a denúncia em relação ao assédio e à violência sexual –, quanto retomar às pautas classistas, sobretudo, agora, em que os ataques aos direitos das trabalhadoras brasileiras se faz mais uma vez presente com as reformas trabalhista e da previdência. “Além de sofrerem discriminação no mercado de trabalho, as mulheres precisam lidar com uma múltipla jornada de trabalho e continuam, prioritariamente, assumindo o cuidado com os filhos e trabalho doméstico”, lembra a estudante.

Acordo prevê pagamento da PLR até o dia 31 de março

A segunda parcela da PLR deve ser paga pela Caixa até o dia 31 de março, data limite determinada pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em vigor. A Contraf-CUT tem cobrado a antecipação, mas o pagamento ainda depende da publicação do balanço de 2017. A PLR é uma conquista da mobilização dos trabalhadores ao lado do movimento sindical e passou a ser paga pela Caixa em 2004.

Além disso, o banco público distribui, desde 2011, 4% do lucro líquido

entre todos os empregados, que corresponde à PLR Social, fruto da Campanha Nacional de 2010. A PLR Social – que também deve ser paga até o dia 31 – leva em conta funções sociais da Caixa.

Na Caixa, a PLR é composta pela regra básica Fenaban (90% do salário base), parcela adicional (2,2% do lucro líquido dividido pelo número total de empregados em partes iguais) e PLR Social. Isso garante a distribuição superior a 19% do lucro líquido para todos

os trabalhadores da empresa.

PCS 2008 – Os empregados da Caixa tiveram creditados no último dia 20, retroativos a janeiro, os reajustes da promoção por mérito. Conquista renovada ano após ano desde a Campanha Nacional de 2007, os deltas agregaram aumento de cerca de 2,34% nas remunerações do Plano de Cargos e Salários (PCS). De 87.635 trabalhadores do banco (em 31/12/2017), 83.985 eram promovíveis. Destes, 72.128 (85,9%) receberam deltas. (Fonte: Contraf-CUT)

5º Congresso da Contraf-CUT: assembleia define delegado

Reunidos, em assembleia, na sede do Sindicato, no início do mês de março, os bancários de Pelotas e região elegeram o delegado que irá participar do 5º Congresso Nacional da Contraf-CUT. O diretor Sérgio Seus, funcionário do Bradesco, foi o escolhido para representar a categoria. Na suplência, ficou a diretora Raquel Oliveira, funcionária do Banrisul.

O 5º encontro será realizado em São Paulo, dos dias 6 a 8 de abril de 2018, e vai eleger a diretoria executiva nacional. A Contraf-CUT coordena o Comando Nacional dos Bancários, que representa mais de 90% de todos os funcionários de bancos públicos e privados do Brasil.

Além da eleição para a diretoria executiva e seus suplentes, conselho fiscal (efetivo e suplente) e conselho diretivo, o 5º Congresso irá discutir as alterações estatutárias, a definição da linha política e organizativa da Contraf-CUT e outros assuntos de interesse da categoria.

Os delegados têm a responsabilidade de estabelecer os vínculos necessário que demonstram a união da categoria, neste difícil momento de ataques que estamos sofrendo, já que o governo Temer serve apenas aos interesses da classe empresarial, sem nenhum compromisso com a classe trabalhadora.

BANCO DO BRASIL

BB impõe a comissionados de 8h redução de jornada com corte salarial



O Banco do Brasil está pressionando os assistentes de 8 horas remanescentes do plano de funções anterior, que vigorou até 2013, a migrarem para o cargo de assistente de 6 horas, já adaptado ao plano de funções atual. O problema é que a mudança vem acompanhada de uma redução de aproximadamente 12% do salário, e os que não aceitam a oferta são imediatamente cortados do cargo, voltando ao posto de escriturário.

O Sindicato defende a jornada de 6

horas para todos os bancários, como determina a CLT e a Convenção Coletiva da categoria, sem redução salarial. O sindicato também esclarece que os bancários contemplados na ação de 7ª e 8ª hora que migrarem para a função 6h continuarão fazendo parte da ação. Porém, o passivo será contabilizado até a data adesão ao novo plano de funções.

* Com informações do Seeb Espírito Santo

Diferença entre juros de clientes brasileiros e espanhóis é de 1.791%



O Banco Santander, controlado pela empresária espanhola Ana Botin, cobra em empréstimos, até 20 vezes mais de seus clientes brasileiros, quando comparado aos da clientela espanhola. E, por esse motivo, o Brasil foi o país que mais contribuiu para o lucro mundial do banco espanhol em 2017: foram R\$ 10 bilhões, ou cerca de 2,5 bilhões de Euros, que representaram 26% dos ganhos do Santander em seu lucro global do ano passado.

Enquanto o Brasil vive a sua mais profunda recessão econômica, o oligopólio bancário, que atua no Brasil (quatro famílias controlam 60% do mercado), proporcionou ao Santander um crescimento de 42% em 2017, não só por operações de crédito, mas, também, pelos ganhos em taxas e serviços que atingiram o inacreditável valor de R\$ 3,8 bilhões. Taxas que o cliente, muitas vezes, é obrigado a pagar, sem autorização. Debita-se na conta corrente e depois não tem a quem reclamar.

O estado espanhol tem uma relação de endividamento/PIB, 30% maior que

a do brasileiro e, nem por isso, as empresas espanholas e cidadãos pagam taxas de usura que se praticam no Brasil, principal inibidor do crescimento e do desenvolvimento da economia brasileira. Ao contrário, os ganhos dos bancos refletem o aumento da miséria do país que virou “paraíso dos rentistas”.

Não satisfeito em ter no Brasil a maior rentabilidade de suas operações no mundo, o Santander ainda buscou, em anos recentes, formas não ortodoxas para aumentar seu lucro no país. O instrumento para alcançar esse objetivo é o mesmo que originou a lava-jato e foi prática comum entre políticos e empresários brasileiros: a corrupção. O Banco está envolvido em dois processos julgados de forma irregular pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), do Ministério da Fazenda, em R\$ 3,3 bilhões para cada um deles. O Ministério Público e a Polícia Federal acusam o Santander de ter negociado decisões de membros da Receita Federal.

Fonte: Jornal do Brasil (Economia)

BRDESCO

Banco pode fechar aproximadamente 200 agências em 2018



O novo presidente-executivo do Bradesco, Octavio Lazari, veio à público dizer que pode fechar cerca de 500 agências neste ano de 2018. A revisão da rede de 4.750 pontos de atendimento se dá após a aquisição de 800 agências do HSBC Brasil, no ano de 2016, por US\$ 5,2 bilhões.

Somente no ano de 2017, o Bradesco fechou aproximadamente 565 agências em todo o país. O reflexo desta primeira medida de cortes, por parte do banco, está sendo sentida nas localidades afetadas.

Em Pelotas, mesmo sem perder nenhum posto de atendimento, a agência Centro, localizada na Praça Coronel Pedro Osório, tem enfrentado muitas dificuldades para atender os seus clientes. As filas nos atendimentos do caixa e gerencial devem se agravar com a possibilidade de demissão de funcionário e do fechamento de agências que não derem lucro. Um verdadeiro terrorismo com os trabalhadores do banco, já que o acordo para o não fechamento de agências, após a aquisição do HSBC, se encerra em 2018. Atualmente, em Pelotas, funcionam quatro agências do Bradesco: Três Vendas, Osório, HSBC e Centro.

Lucro recorde do Banrisul revela a necessidade de mantê-lo público

O lucro líquido de R\$ 1,053 bilhão, conquistado pelo Banrisul, no ano de 2017, é a prova definitiva de que o Banrisul precisa continuar público. O resultado expressivo, que foi anunciado pela diretoria do banco e pelo governo do Rio Grande do Sul na segunda-feira (19/02), deve ser comemorado como a conquista de uma instituição pública, que se viabilizou graças ao trabalho qualificado de seus funcionários.

No dia 12 de setembro, o banco dos gaúchos completa 90 anos. São décadas construindo um patrimônio que é de todos nós e não pode ser entregue ao mercado financeiro. A tão alardeada crise do estado pode ser contornada, justamente, com um olhar atento à saúde financeira do banco, que teve um impacto positivo sobre a segunda parcela da PLR dos banrisulenses.

É importante recordar que, em 2007, a então governadora Yeda Crusius (PSDB) colocou à disposição do mercado 43% das ações do Banrisul. A arrecadação obtida foi de R\$ 2 bilhões, sendo injetados, no caixa do estado, R\$ 1,2 bilhões. O resultado dessa conduta irresponsável foi que, de 2007 a 2016, o estado deixou de arrecadar quase o mesmo valor, aproxi-



madamente R\$ 850 milhões. O prejuízo que resultou da venda das ações, há 10 anos, pode se repetir, agora, caso o governo Sartori (PMDB) consiga levar adiante o seu projeto de diminuição do Estado.

Os gaúchos estão diante de uma propaganda enganosa, que propaga o peso excessivo do Estado e sua incompetência, mas, na prática, demonstra lucros sucessivos e a competência de seus funcionários. A desistência na venda das ações do banco, em 2017, se deu pelo valor médio dos papéis – de R\$ 1,8 bilhão a R\$ 2,5 bilhões. Valor esse que não paga nem

dois meses de folha do funcionalismo público. Caso o governo avance nesse processo de privatização do banco, o Estado ficará com apenas 26,5% das ações. Esse percentual equivale à metade do que possui, hoje, após a ação entreguista do governo Yeda. Outro fator importante a ser considerado é que o Estado ficaria com metade do que recebe do banco, hoje, em dividendos. Caso isso ocorra, o Estado deixaria de ser o acionista majoritário e perderia recursos importantes, pois são destinados para investimentos em setores como educação, saúde, segurança e manutenção das rodovias.

APOIE O
Sul 21

Mensal

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos >](#)

Semestral

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos](#)

Anual

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos](#)

Empresas e entidades

Sua empresa também pode assinar o SUL21 e receber notícias diárias, por whatsapp ou Telegram, ganhar ingressos para participação no Sul21Debates e receber notícias diárias por Newsletter.

[Assinatura Pessoa Jurídica](#)

Acesse o site <http://apoiadores.sul21.com.br/>



FSM chama à atenção para a importância de resistir e transformar

Com o lema “Resistir é criar. Resistir é transformar!”, o Fórum Social Mundial 2018, que ocorreu em Salvador, na Bahia, neste mês de março, procurou promover debates visando as estratégias necessárias para conscientizar a sociedade e transformá-la.

Em um momento de total descrédito das instituições políticas e jurídicas, os retrocessos nas leis trabalhistas e o direito à aposentadoria ganham contornos muito sérios. Não é apenas no Brasil que o interesse do lucro tem se sobreposto ao interesse humano. Os fundamentalismos das guerras, a xenofobia e a intolerância têm marcado os discursos de ódio que voltam a ter força em todo o mundo, sobretudo, pela hegemonia do pensamento norte-americano no embate político mundial.

Dessa vez, as megacorporações precisaram lançar mão de uma estratégia de conflitos sociais para fazer valer seus interesses. Nesse contexto, não poupam-se vidas. Quem padece, consequentemente, são os países mais pobres e que possuem algum recurso natural que interessa aos grandes grupos econômicos. Movimentos como o FSM procuram reunir militantes de todas as partes do mundo com o objetivo de somar esforços para resistir à ordem do capital.

Durante os seminários, as plenárias, as oficinas e todas as atividades culturais e de conferências o foco se manteve na solidariedade entre os povos, mas, esse ano, em especial, chamou-se a atenção para a necessidade de conscientizar a população para que possamos caminhar em direção a um novo mundo. Os bancários estão lado a lado nessa luta, pois

têm sentido na pele as imposições da lógica do capital, em detrimento das necessidades dos seres humanos. Quando se fala na necessidade de respeito ao meio ambiente, por exemplo, não estamos apenas reforçando a necessidade de cuidarmos da saúde do planeta, mas de todos os seres que, aqui, habitam. Isso inclui a saúde dos trabalhadores e condições dignas para exercerem suas atividades profissionais.



Nos primeiros dias de março, mês da mulher, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho, mostrou a diferenciação de gênero feita pelos bancos no Brasil. Mas não é só isso. A violência contra as mulheres é alarmante, sobretudo, em Pelotas. Reverter esse quadro é um compromisso de todos nós.



“Uma mulher é estuprada a cada 11 minutos no Brasil”

(11ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública – FBSO, 2017)

“A taxa de homicídio de mulheres negras cresceu 22% em 10 anos”

(Atlas da Violência 2017. Elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA))

“503 mulheres são vítimas de agressão a cada hora”

(Pesquisa visível e invisível de mulheres no Brasil – Data Folha/FBSP, 2017)

“Uma mulher é assassinada a cada 2 horas no Brasil”

(1ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, 2017)

“Constata-se a diferença de remuneração entre bancários homens e mulheres nos desligamentos. As 991 mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, R\$ 5.649,80, o que representou 76,3% da remuneração média dos 956 homens desligados dos bancos no período”

(Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED)